

# O AZEITONENSE

Órgão independente defensor dos interesses de Izeição e arredores

PROPRIEDADE  
da Imprensa AZEITONENSE  
e Redação e Administração  
Rua da Princesa, 45, 1.º dir. — LISBOA

Toda a correspondência deve ser enviada pa-  
ra a R. da Princesa, 45, 1.º dir., e não para  
José Frederico Valdeão — Vila Regenera — Amieira

Publica-se aos domingos  
Não se recebem originaes cunhados ou pedregulhos  
Não se aceitam commoções anónimas

EDITOR  
Frederico Valdeão

ADMINISTRADOR  
Manuel Faria de Bettencourt  
Composto e Impremado  
na Tip. de Casa E. de Cunha e Sá — Editora — LISBOA

DIRETOR  
Gastão Faria de Bettencourt  
Domingo, 17 de Agosto de 1919

PREÇO DE ASSINATURA  
Pagamento adiantado  
Trimestral..... 300 (300 réis)  
Semestral..... 570 (570 réis)  
Anual..... 1050 (1050 réis)  
Anunciar preços extraordinários

## MONGE-POETA

Extraído do jornal «Arrabida», numero unico que se publicou em Setúbal em 1 de Julho de 1899 com a colaboração de boas penas, publicamos hoje um artigo sob esta epigrafe do Adolfo Portela, que oferecemos ao paladar delicado dos nossos queridos leitores com o ardente desejo que sirva de estimulo para os artistas do nosso tempo.

«Foi no seu tranquillo mosteiro da Arrabida que sequeio Frei Agostinho da Cruz fez boicacuto do seu coração de poeta a Jesus e ao cortejo piadoso dos santos da sua religião immaculada. Foi ali, á sombra biblica das velhas arvores, por entre cujos galhos verdes o sol faz rendas d'ouro e sonda, que esse grande poeta arrancou da alma, a pombada dolorosa, todas as joias finas que lá tinha engastadas.

Foi dessa estancia recolhida e santa, cuja paisagem magoadora nos realçava ao comborramentico dos tempos passados e das figuras antigas, que veio até nós, viva e sempre pura como um veio de agua fresca, a voz ardente de um dos mais amorosos poetas da nossa litteratura.

A Serra da Arrabida, por isso, é ainda agora, d'entre os lindos logares d'esta Terra portuguesa, um retiro convidativo para poetas e pintores que tenham dentro d'alma mais alguma coisa do que a humana vaidade de recortar o verso e manchar a tela com certa delicadeza de processos...

—Vaidade ephemera que deayraia tanto talento e tanto coração bom!

Pois se quizera que, como um bando entusiasta de peregrinos, todos os bons artistas portugueses se fossem de jornada até ás sombras religiosas d'esse lindo mosteiro, e ahí, com verdadeira fé e verdadeiro amor, beijassem pedra a pedra todo o caminho espinhoso por onde aquelle doce Poeta caminhou em horas tranquillas do recolhimento espirital.

Talvez que as velhas arvores e as velhas rminas nos contassem com dorida magna as attribuições amargas da vida d'esse Monge-Poeta, cuja figura biblica enche os seus poemas d'uma profunda candura religiosa; e assim nos dessem motivo para reconstruir, sozinho por sozinho, lagrima por lagrima, todo o roteiro espirital da sua existencia, que seria para nós como um livro-aberto onde a cada hora fossemos atentar os nossos desalentos e avivar a nossa desfallecida energia d'hoje.

Adolfo Portela.

## Miguel F. Calleira

Temos em nosso poder mais uma produção deste nosso amigo, que publicaremos brevemente.

## De tarde

A' tarde, quando o Sol morro  
Nos longes avermelhados,  
E quando a Saudade acorra,  
Lembrando sonhos passados.

E' quando em nós adoja,  
Branca, bela e sorridente,  
Uma esperança bemtaizeja,  
—Torna pomba alvinentete.

E' quando em suspiro vae  
De nosso peito saudoso;  
E' quando, da alma sae  
Um al triste e lacrimoso.

Um ai que caminha lesto  
Em busca de um abrigo,  
Atraz d'um sonho gesto,  
Lévando a alma consigo.

E o dia morre tristonho,  
E a Natureza a chorar,  
Mergulha a alma n'um sonho,  
Solta-se triste, a cantar!

Gastão de Bettencourt.

## Calixto Grillo

Temos hoje o prazer de registar no numero dos nossos colaboradores, o nome aqui bem conhecido de Calixto Grillo, nosso prezado colega na «Voz d'Amora».

Com os nossos agradecimentos, transcrevemos a amavel carta recebida e confiamos que nos continue honrando com a sua collaboraçao:

«Seixal, 6-8-10.

... Sr.

Recebi em devido tempo o jornalinho que se propõe defender os interesses do Azeição e bem assim propagar as suas belezas.

Visto que a V. escolheram para o dirigir, permita que, felicitando-o, em manifesto deáste modo quanto me aprás tal iniciativa.

Se quizer dispôr do meu humilde prestimo tem-me tambem a seu lado como um amigo da terra que muito estimo.

Eis não foi meu berço, mas fui-o de meu pai e de quasi toda a minha familia.

Aproveito o ensejo para ouvir-lhe a importancia da minha assinatura e ao mesmo uma modesta poesia que conservada apontada a lapis numa agenda como recordação de um dos passeios feitos a Negreiros, o pitoresco logar que á tradiçao propetion. Nada vale litterariamente; mas pertence ao «Azeitonense» como homenagem espontanea e como inspiração das suas belezas.

Quiz o acaso que en aproveitasse o imprevisto, o que raras vezes faço para agora

ter como manifestar o meu aplauso, mesquinho, é certo, mas sincero em absoluto.  
De V. etc.

João Calixto Grillo.  
Seixal.

## As aguas e as ideias

Improvisto recitado junto do gracioso regato de Negreiros sob a inspiração do crepusculo e sorrisos femininos.

A's minhas primas Candida, Barbara e Josefina Pascoal-Vila Freixa.

As aguas vindas do monte correm formosas na fonte, brotam da pureza chéias; mas logo no chfo chéidas entre areias denegridas são gótas apodrecidas, tornam-se no lodo feias.

Tambem são nos momentos

que correm em nossa mente. Quando no Mundo cahidos, sendo mais comprehendidos, são desejos ditados nas ambições do Presente.

As aguas, como as ideias, correm limpas se em areias pantanosas não cahirem... Juntas tornam-se oceanos, espalhadas correm anos, se secam são desenganos como os amóres que mentirem.

Calixto Grillo.

## Henrique de Bettencourt

Deste nosso querido amigo e dedicado poeta, recebemos uma carta em que nos chama a atenção para as numerosas gratias, que enxameiam a sua admiravel «Cantilena».

Sentimos muito, tanto mais que as emendas foram feitas nas respectivas provas.

No proximo numero publicaremos novamente esses versos encantadores e confiamos que entáo os nossos leitores poderão mais facilmente avaliar do valor deste nosso querido collaborador que, mesmo de longe, nos honra com as suas magnificas produções.

—Tambem temos de nos queixarmos pois que não fomos poupados.

## SEMPRE ASSIM

O Sol dardeja nos montes  
Ilumina os horizontes,  
Dourando, da serra, a christal —  
—O manto da noite cae!  
Toda a alma se contrista,  
—E' mais um dia que vae!

Gastão de Bettencourt.

## FEMINISMO

O Sr. Gastão de Bettencourt que é também um minoso poeta, não concorda com a palavra que serve de epígrafe às modestas considerações que me propuz desenvolver sobre a missão da mulher na sociedade. E, nessa linguagem elevada e cavalheiresca, como é próprio de quem cultiva as musas e defende princípios dignificadores, precede a minha carta e o meu modesto artigo de considerações sobre a mulher, como cidadã.

Final em vez com infinito prazer que a maneira de pensar do Sr. Gastão de Bettencourt está em todo conformo com a minha orientação, rostando-me, portanto, dar-me a mim própria os parabéns por ter em camarada no mesmo campo e vendo o assunto pelo mesmo prisma.

Mas... dizia eu no final do meu artigo que a mulher ainda não foi julgada no seu justo valor; e, tanto quanto m'o permite o reduzido tempo de que disponho, vou tentar demonstrá-lo: Desde os tempos em que as rosas se convertiam em pão e do céu descia o maná que alimentava os homens peregrinos, a mulher foi: primorosa, considerada escrava do homem e depois—gracias á descoberta da electricidade e da telegrafia sem fio—um ente de extraluz sob o qual o homem, do alto da sua onipotencia, exercer a sua poderosa accção. Em Portugal, apesar dos altos principios proclamados *urbis et orbis* ainda é o homem quem tudo manda, tudo pode, tudo delibera. Nesta sociedade ultra civilizada a mulher pode apenas ser isto: «uma bo meangere da sua casa».

Se a mulher privilegiada pela intelligencia, tenta sair da orbita restrita que a sociedade, tal como está organizada, lhe impoz e a quem que lhe chamam á «feminista» e como esta classificação tentam mostrá-la ao mundo como uma rival do homem. E, todavia, está provada que a mulher está dando magnificas provas de competencia em todas as manifestações da vida pratica, embora se trate do commercio, da industria, ou das sciencias.

No campo educativo, sobretudo, a mulher é, incontestavelmente superior. Nos grandes estabelecimentos das grandes capitais (e em Lisboa tambem...) vemos a mulher guarda-livros, caixa, coxeira, fiscal, etc.

Nas grandes industrias e até nas minas, a mulher-engenheiro, cientista operaria; na viagem a mulher antom-bilista, mecanica, cobradora, e no campo scientifico...

Madame Curie, substituiu seu marido Mr. Curie na sua cadeira na Sorbonne. Em muitos casos a mulher é preferida porque ella é, em geral calmo, reflexiva, prudente e, por isso, apta para o desempenho de certos cargos de responsabilidade.

Mas val longe esta arrazoado e no numero seguinte mostrarei como a mulher pode ser tudo isto sem deixar de ser a boa «dona de casa» e «esposa carinhosa» e «mãe» no que esta palavra tem de bello e transcendente.

*Estefania Costa.*

## Rixa antiga

No dia 4 do corrente envolveram-se em desordem, nos Bredos, Casal Bolinhos, Rosa Lima Clara e Rachel Careca, sendo esta difamada por aquella o que deu em resultado da Careca puxar da um revolver e ferir a Clara num hombro e na cabeça.

A ferida foi conduzida ao hospital da Misericordia, onde o illustre clinico sr. dr. Teixeira e o enfermeiro nosso amigo sr. Cachão, lhe fizeram os curativos, recolhendo depois a sua casa.

## Alvitres

Re-olhem o seguinte alvitre que, gostosamente publicamos:

«Todos nós sabemos que não ha villa ou aldeia por pequena que sejam que não tenha a sua sociedade denominada de «União e Recreio».

Pois muito bem! Porque é que em Villa Nogueira não poderá existir uma sociedade que se denomine «Sociedade Perpetua Azeitonense União e Recreio»?

Não ha motivo para que se não organize desde que ha elementos de bastante valor e que falta á ligal-os.

Se assim é, unamo-nos todos, jovens e velhos e comecemos a sua organização.

Vamos solicitar a todos que nos possam auxillar material e intelectualmente, de accordo com a prestimosa «Sociedade Perpetua Azeitonense», o seu auxilio e será um facto a sua organização.

Assim realizado teres onde vos destrahides e, talvez onde irdes buscar um pouco de instrução.

Que assim se faça é o que desejo.

*Um amigo de Azeitão.*

## «PERPETUA AZEITONENSE»

Realizou-se no passado domingo a primeira festa promovida por esta nossa excellente harmonia, no bonito jardim de Baldrucas, e cujo produto revertia a favor do seu cofre que se acha fulto de recursos, devido a grandes despesas que esta sociedade fez com novos instrumentos e fardamentos.

O jardim estava imensamente concorrido, vindo-se ali desde as pessoas mais distintas da sociedade até ao mais humilde tra-balhador, mostrando assim a boa vontade em auxiliar a nossa unica sociedade que aqui existe.

A sociedade, sob a regencia do seu habil e distinto maestro e nosso amigo sr. Paranhos, executou um escolhido e variado repertorio que muito agradou e em especial a «Madragada» que foi ouvida com entusiasmo e muito apiaudida.

Hoje continuam as festas e é de esperar concorrência igual á de domingo passado!

Era bom que a «Perpetua Azeitonense» lembrasse tambem de uma festa em beneficio do cofre da Misericordia, que bem precisa que todos se lembrem de se, para poder continuar a prestar aos necessitados o auxilio que carecerem.

## VERANEANDO

Regressou da Arrabida, com seus estre-mosos pais, o nosso amigo Henrique Augusto Pereira, que tem um pouco melhor dos seus padecimentos.

— Encontra-se na Arrabida a esposa e filha do nosso amigo sr. Manoel Pedro Soares.

— Tambem se encontra na Arrabida o nosso amigo sr. Mariano Coelho, industrial em Setúbal.

— No Portinho da Arrabida encontra-se, com sua familia, o nosso amigo sr. José Cipriano Costa.

— Partiram para a Arrabida: a sr. D. Helena Oliveira Boal e sua sobrinha; a familia do sr. Raul M. Leitão, e a familia do nosso amigo sr. José B. Pereira da Silva.

## Jaimé Baptista

Este nosso amigo e assinante que esteve bastante doente, já se encontra um pouco melhor.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

## Uma peregrinação á Serra da Arrabida

Promovida pela Juventude Catolica de Setúbal, deve realizar-se hoje uma grande peregrinação á Arrabida, que promete ser imponentissima e a donte manifi-tação de fé.

A partida devia ter-se effectuado ás 3 horas da manhã no cais de Nossa Senhora da Conceição, daquela cidade, no vapor «Setúbal».

As 9 horas será celebrada missa na Igreja do antigo convento, havendo pratica e comhão; ás 10 horas almoço aos peregrinos; ás 12 horas visita ás capellas de «Bon Jesus», «Senhor dos Aflitos» e «Memoria» e outras; ás 4 horas da tarde reunião na gruta de Santa Margarida, ás 8 horas regresso a Setúbal.

## PARADOXO

*ao meu amigo Gastão de Bettencourt.*

Porque é que na minha alma atribulada, A Dór humana eternamente mói? — E se um sorriso aos labios seus afloa Se estas logo em seguida até ao nada!

Qual a razão? Não sei! Alma penada. O meu Sentir é hoje, que hora a hora Vagueia pelo espaço onde implora Um riso d'alegria inculcada!

Coração que revolto pulas ardente, Em busca de alegria, ingenuamente Palpia, ignorando aonde ella ha...

O' minha pobre alma doentia! — Paradoxo humano, onde a alegria — No seimento existe e na Dór '15.

Lisboa, 21, Junho, 1915.

*A. Victor Machado.*

## Festa a S. Sebastião

Deve realizar-se brevemente na Aldeia de Irmãos, a festa anual a S. Sebastião, tendo no domingo a Filarmonica «Perpetua Azeitonense» percorrido as ruas, recolhendo bons donativos.

## Pedidos

Ao digno chefe da conservação, sr. Pereira, pedimos para mandar limpar a vala que recebe as aguas do lavatório de S. Simão e que passa junto ao muro da quinta do sr. João Mariano de Carvalho, pois que está quasi rente á estrada e que estando cheia de imundice exala pessimo cheiro, que muito poderá prejudicar a saúde publica.

Ao illustre sub-delegado de saúde tambem compete ostar por este caso.

— Ac illustre vereador do pelouro e nosso dedicado amigo sr. Manoel Luiz dos Santos, pedimos para mandar regar as arvores da Praça da Republica, que estão bem necessitadas de uma pinga de agua, para que não soquem com o calor insupportavel que tem feito.

Tambem era de grande conveniencia o mandar-se arrancar a erva dos passeios da mesma Praça.

— Pedimos ao nosso amigo sr. Alberto Sanches e Silva, illustre regedor da freguesia de S. Lourenço para mandar policiar a mendo o bocado da estrada ao pé da Misericordia a fim de evitar o ajuntamento da garotada que enchanha aquele sitio e com um vocabulario da peor especie.

## SECCÃO AGRICOLA

Temos hoje o prazer de annunciar aos nossos queridos leitores que a partir do próximo número o «Azeitonense» publicará uma secção subordinada a esta epigrafe, que será dirigida pelo sr. Mário Folque, em virtude do amavel ofrecimento que abixo publicamos para estimulo de todos aquelles — que poucos são — que ainda não vieram espontaneamente ao junto de nós trazer o seu auxilio, limitado, e claro, ás suas condições, a favor da terra que embalsa a sua meninice ou que lhes dá o pão.

A pouco e pouco temos lá, que se fará luz em certos espiritos um pouco arredios e... neurasthénicos.

«Sr. Director do jornal «O Azeitonense» — Li hoje com muito agrado o segundo numero do jornal de que V. V. é um digno director.

A iniciativa de se empenhar na defesa dos interesses da villa de Azeitão, pequena de tamanho mas tão grande de belezas naturais e de tradições historicas, é do mais simpatico e delicado a/cance e representa evidentemente um gesto do mais avoantado patriotismo. E porque a essa linda terra me prendem laços da mais indelevel recordação, recordação que me vem dos momentos felizes da infancia que alli passei, me resolvi a manifestar-lhe por esta forma o meu mais sincero aplauso aproveitando offerecer-lhe tambem o meu fraco auxilio.

Aqueles campos e serras, tão lindos, tão pittorescos e que tão bem V. descreve nas suas «Cartas a um amigo d'este reino» se prestam sómente como ha-de crêr, á poesia, ao amor, ao deslumbramento do nosso olhar, lado de resto, que muito tambem nos agrada e encanta.

Aquella campina, cheia de vida e frescudinha, olhada com aquelle arêr tecnico da vida rural, em arêr, não temha duvidas, muitas energias adormecidas provenientes da rotina, e que a final para os interesses de Azeitão muito conviria certamente despertar. E como peranturar V. Permita-me que alvite, Abrindo ao seu pequeno periodico uma «Secção Agricola».

Nela se exerceriam pequenos ensinamentos de que poderiam aproveitar, ja não digo os lavradores mais ilustrados, que os ha ali muitos, mas sim aquelles do menor cultura intellectual, obrigando-os insensivelmente a acompanhar o Progresso na maneira de trabalhar e cultivar a terra, que é a final a unica fonte de riqueza onde o País de futuro pode vir a esperar alguma coisa.

E assim, em que remetti a imprudencias, de hum país como o nosso, que se diz «Essencialmente agricola» mas não é podendo sê-lo, tirar um curso das nossas Escolas Nacionais d'Agricultura, sómente por amor da arte, vejo poder-me tornar util e a tres condições, tem-me ao seu dispor.

Era favor ainda consider-me seu assistente mandando cibir a respectiva importancia na Rua Pereira Borges, 163, 1.º D. — De v. etc. — Mário Folque.

## Serviço de correio

Consta-nos que se anda movendo empenhos para que o serviço do correio volte a arrematado, pois segundo parece o exarrematante quer novamente tomar conta desse serviço, não se lembrando que enquanto êle foi encarregado da condução das malas o serviço nunca chegava a bo-

ras e algumas vezes deixou de haver distribuição por não ter vindo as malas.

Este serviço, depois que tomou conta d'êlo o sr. Dimas M. Russo, tem sido feito com muita regularidade, e por isso é de esperar que a Direcção Geral dos Correios, não se deixe levar por empenhos e dê o serviço a quem o desempenhe com regularidade.

Voltemos ao assunto se fôr preciso, mas parece-nos que não será necessario explicar melhor estas coisas.

## Aos nossos amigos

A julga as pessoas a quem enviámos o nosso jornal e que acerraram a assignatura pedimos a fluxos de nos enviarem a sua importancia além de nos pagar despezas com a cobrança.

Tiveram a amabilidade de mandar pagar as suas assignaturas pelos seguintes nomes de Azeitonenses.

Ex.ººº Sr. D. Eolalia Oval Telles, D. Marcelino Marques Ribeiro, D. Josephina Pastorel, D. Francisco Araujo, Dr. Augusta Sofia da Silva Campos, D. Maria Augusta Jorge, D. Emma Diaz Costa, D. Aurora Ramos; e as Srs. José Francisco Cirilo de Oliveira, João Antonio Nogueira, Serafim dos Santos, Agostinho José Votal, Manuel dos Santos Gazeiro Junior, Est. Marques Parfils, Lúcia de Carvalho, Constante Quintão de Magalhães, Antonio Pinheiro, Bernardo Leão, Antonio Augusto Vinifaha, Manoel Carvalho Formiga Junior, Jayme da Silva Baptista, Manuel Gaspar Barboza e Carlos Santos.

Alguns d'estas pessoas tiveram a gentileza de nos enviar cartas e cartões felicitando-nos pelo aparecimento do Azeitonense e fazendo votos pelas suas prosperidades.

Os nossos agradecimentos a todos.

O nosso jornal encontra-se á venda nos seguintes estabelecimentos: Libeca.

Tabacaria Barboza, R. Nova do Carmo; José Augusto dos Santos, Ilavazosa do S. Domingos, T. do S. Domingos, 10 e 17; Tabacaria Carolina, 35 R. de S. Pedro; Alentejar, Alentejar Freguesia, Limitada, 166 R. da Palma; 166; Tabacaria Rosado Gonçalves, Rua de S. Louro, 151; Tabacaria Barreira, em frente da Associação Agrícola de S. Domingos, 4 e 5.

Além d'isso, na Tabacaria do Sr. Luiz de Mattos, R. Antã Gloria.

## EM VILA FRESCA DE AZEITÃO

Festa em honra dos soldados regressados da guerra

Na sala da Sociedade Filarmonica «Providencia», desta freguesia, realizou-se no passado domingo 3 do corrente pelas 22 horas um saêz promovido pela direcção da Sociedade e abrihntada pelo grupo musical da Quinta do Anjo.

Abrin a festa o presidente da Sociedade o nosso amigo sr. D. Rodrigo de Sousa (Rio Parão) que depois de ter convidado a subir ao palco os Valentes Soldados das freguesias de S. Simão e S. Lourenço, de Azeitão, pronunciou as seguintes palavras:

«Minhas senhoras e meus senhores: Antes de nós nada um dever de cortesia e de gratidão se impõe ao meu espirito — agradecer a todos aquelles que por qualquer ló-ma contribuíram para que esta festa se realizasse. Agradeço pois, vivamente ao grupo musical da Quinta do Anjo, a gentileza com que accedem ao nosso convite. E agradeço a todas as pessoas presentes a attenção e honra da sua presençancia.

Tudo isto, minhas senhoras e senhores, embora, honrei o meu espirito, deve ser visto através d'un prisma mais elevado, e d'uma significação mais larga e mais fecunda.

Esta concorrência atesta eloquentemente a vitalidade de Azeitão. Com effeito todos nós sentiamos a necessidade de nos reunirmos aqui, como send) uma só familia para recordarmos com o maior carinho aquelles, que pelo seu prestigio e pela sua gloria, arrostaram corajosamente tamanhos perj-

gos — São soldados vitoriosos que regressam da maior guerra que o mundo viu —

São os representantes heroicos da raça por ingressa, que continuaram a'este seculo as nossas gloriosas tradições.

Recebam pois, os queridissimos homenageados, os heroicos e valentes soldados de Azeitão num abraço forte e sincero as homenagens de quantos pertencem a esta Sociedade — e creio-m que essas saudades, esses protestos de simpatia e apreço, traduzem fielmente o seu pensar e o seu sentir.

A seguir a estas palavras as filarmônicas executaram o hino nacional, que foi ouvido de pé pela numerosa assistência. — A menina Isabel Fonseca recitou uma linda poesia dedicada aos Soldados e a menina Maria Joana Pombo e o sr. João Patrício da Sousa cantaram admiravelmente varias cançonetes que foram muito bisadas. A seguir houve baile que terminou pelas 5 horas da manhã. Esta festa deixou em todos gratas recordações.

## Caminho de ferro electrico do Seixal — Azeitão e Cezimbra

Dum nosso assinante recebemos uma carta em que nos pergunta se o celebre caminho de ferro electrico, que foi tsm fallado, ficou no rol do esquecimento assim como succede a tudo que é útil ao nosso país.

Era bom — diz o nosso assinante — que se começasse com toda a urgencia os trabalhos para o referido caminho de ferro, mas á boira d' estrada, com alguns devios nas curvas ou subidas, o que era talvez de grande economia de «railes» e mesmo de fio condutor; bastaria ser construida em vias simples com alguns devios para dar passagem ao descendente ou vice-versa.

Com a tal construção daria grande incremento á populosa villa e arredores principalmente na época de verão; donde por certo iria muita gente passar a estação — aproveitando o comboio que partiria de Casillas para o Barreiro cuja construção está desde á muito iniciada.

A empresa da sociedade poderia não só illumiar a villa como tambem construir um hotel e varios divertimentos o que atrairia bastantes visitantes.

Aqui fica d'êlo o que se ate e espera que a sua terra natal seja dotada de um melhoramento que desde lá muito é ambicionado por todos.

## Noticias de Cezimbra

## Uma festa simpatica

Realiza-se nos proximos dias 24, 25 e 27 do corrente grandes festividades, cujos proventos irão para o Hospital da Misericórdia daquela Villa.

As festas que se preparam detem ser imponentes a avaliar pelos numeros do seu programa e pelos esforços que se conjugam para tal fim. Dele constará festividades religiosas em honra de Nossa Senhora da Piedade, na capella do hospital da Misericórdia, sessão solenne da inauguração do mesmo hospital, «matins», arraial com deslumbrantes illuminações, hermosas, tombolas, concertos publicos por varias bandas de musica, jogos deparativos, passeio nautico no porto de S. Theodosio, havendo premios para os barcos melhor ornamentados.



**José Maria da Fonseca**

ESTABELECIMENTO

Largo do Corpo Santo, 6, 2.º — Lisboa

ARMAZÉM AZEITÃO  
Telefones n.º 2TELEFONE  
Est. Teleg. 450000

Vinho Moscatel de Setubal  
Vinho Moscatel de Setubal Roxo  
Vinho Palmela Superior  
Cognac Moscatel  
Vinho Moscatel de Setubal Superior  
Moscatel Velho (de torna viagem)  
Moscatel de Setubal (novo)  
Aguardente Moscatel

**Ex-Barraca de Pau****Antonio Adriano Valido**  
AZEITÃO

R. entrada de vila

Generos de mercearia de primeira qualidade e diversos artigos. Especialidade em CAVACAS de Azeitão e delicioso vinho Moscatel. Depósito de gazetas e refrigerantes.  
PREÇOS RESUMIDOS

**Lobato L. da**Telefones Central 2374  
Louça, vidros e cristais das principais fabricas nacionais e estrangeiras. Encomendas.

utilizados em objectos proprios para brindes. — —  
232, RUA DA PRIMA, 234 — LISBOA

**COMPANHIA DE SEGUROS****"A Gloria Portuguesa"**Séde em Lisboa — Capital 850 contos  
Sociedade Anónima — Responsabilidade LimitadaDelegação  
em Setubal  
P. de Bogaço  
77-82Premios em  
competencia  
com todas as  
suas congene-  
ras

Seguros a saber:

Vida, doles e rendas vitalicias, fogo, roubo, transportes, portais, pecuario; agricolas, maritimos, comerciais e industriais, mobilias, anelhos e cristais, guerra, accidentes, feres e tumultos

Delegado em Setubal  
d. b. SantosAgente em Azeitão  
Manuel Pedro Soares**Antonio Ferreira da Silva**

CASA MISTA

EM ALDEIA DE IRMÃOS-AZEITÃO

Mercearia, Fazendas,  
Ferreagens, Perfumarias e Drogas.  
Calçado de todas as qualidades e fato feito  
Sulfato de cobre. Enxofra.  
Artigos de papelaria. Cereais.

Legumes e Padaria

— PREÇOS LIMITADOS —

**Empresa Fluvial do Seixal**Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada  
(Em organização)

CAPITAL 50.000\$00

Dividido em dez mil acções de cinco escudos cada uma, pagas no acto da inscrição. Informações

**José Cabruja**  
SEIXAL**Pharmacia Crespo**

D.º Luis Manoel Crespo

RUA DIREITA-AZEITÃO

Especialidades farmacêuticas

Fazem-se analyses

Avia-se todo o recetário  
com o maior escrupulo

**BANCO DE SEGUROS**

Acenam-se seguros em todos os ramos, a premios muito reduzidos.  
Para informações dirigir-se a

**JOSÉ CABRUJA — SEIXAL****APROVEITAE!!**

A excepcional occasião de comprar PATOS, CALÇAS, CAPAS A ALEMTEJANA e os ricos SOBRETUDOS DA MODA por preços tão convencionais que representam verdadeiras pechinchas.

Fazem-se Patos em todos os figurinos, com a maxima perfeição e em curto espaço de tempo só na

**Casa das Tesouros**

37-39-1, R. da Escola Politécnica, 33-35

**Manuel Pedro da Silva, L.º**

LISBOA

Guarda-chuvas e sombrinhas. Sempre novidades. Bengulas da moda, pentes, travessões, ganchos com lindas pedras e leques de fantasia.

76, RUA NOVA DO ALMADA, 78

**Gama & Correia**

AZEITÃO

ARMAZENS DE VINHOS, AGUARDENTES, AZEITES E MERCERIAS

Maquinas de costura e fazendas

PREÇOS SEM COMPETENCIA E AO ALCANCE DE TODOS

**PADARIA AZEITONENSE**

D.º Lobo &amp; Alves

Rua Agular, 281 a 283

— BARREIRO —

Pão de 1.º e 2.º qualidades fabricado com assumpulo e farinha de 1.º qualidade

**MOAGEM DE CEREAIS****QUINTA VELHA****AZEITÃO**

Môe de conta alheia pelos preços da lei trigo, milho e centeio, Farinha ou tritura outros cereais por a juste especial.

**IGNACIO AUGUSTO BASTO CRUZ**

Rua Direita - Azeitão

Armazem de generos de mercearia, cereais, legumes, azeites, vinhos encarralados, genebres, garrafões, vidro em chapa, tintas, ferragens nacionais e estrangeiras, folha de Flandres, chumbo, estanho, etc. Depósito de tabacos.

**RETIRO VILA JACINT**

D.º MIGUEL FERNANDES CALEIRO

Nos Bregos \* \* \* \* \*  
\* \* \* \* \* Casal Bolinhas \* \* \* \* \*  
\* \* \* \* \* Estrada da Cozinha \* \* \* \* \*

Mercearia e bo' retiro com bons petiscos e deliciosos vinhos.

**Manoel Rodrigues (O Cego)**

RUA DIREITA (no lado da Misericórdia) — AZEITÃO

Antiga e acreditada casa dos deliciosos bolos de Azeitão

Recebo encomendas destes bolos e encarra-se de almocem e jantaros para pequenas ou grandes familias e para pic-nics, sendo avisado por postal ou telefonico. Também se encarrega de arranjar quartos.

**ARMAZEM**

DE GENEROS ALIMENTICIOS

Cereais, vinhos e azeites

drogas, ferragens e calçado

Fabrica de licores, limonada gazosa

xaropes, soda water

**CARVALHO SERRA, Limitada**

Deposita para exportação e manuseios para navios

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Fabrica de conservas de peixe em azeite

Endereço Telegrafico

Serracilhas ALMADA

Telefones n.º 11

**CACILHAS**